

Revista 4

02/07/91

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

39

O ANTIGO PRÉDIO DA CAPITANIA DOS PORTOS

O prédio da antiga Capitania dos Portos de Natal, ou o que dele restou, está localizado na avenida Junqueira Aires, em pleno Corredor Cultural da Cidade. O edifício foi construído no final do século passado, no mesmo local onde existira um outro prédio, que de 1830 a 1862 servira de sede ao governo provincial.

Naquela primeira edificação, governaram a Província destacados presidentes, dentre eles, Basílio Quaresma Torreão, Manuel Ribeiro da Silva Lisboa (o presidente Parrudo), Manuel d'Assis e Mascarenhas, (o dr. Pinagé), Cassimiro José de Moraes Sarmento, Venceslau de Oliveira Belo (tio materno do Duque de Caxias), Antônio Bernardo de Passos (que enfrentou a epidemia de Cólera, em 1856, e construiu o Hospital de Caridade).

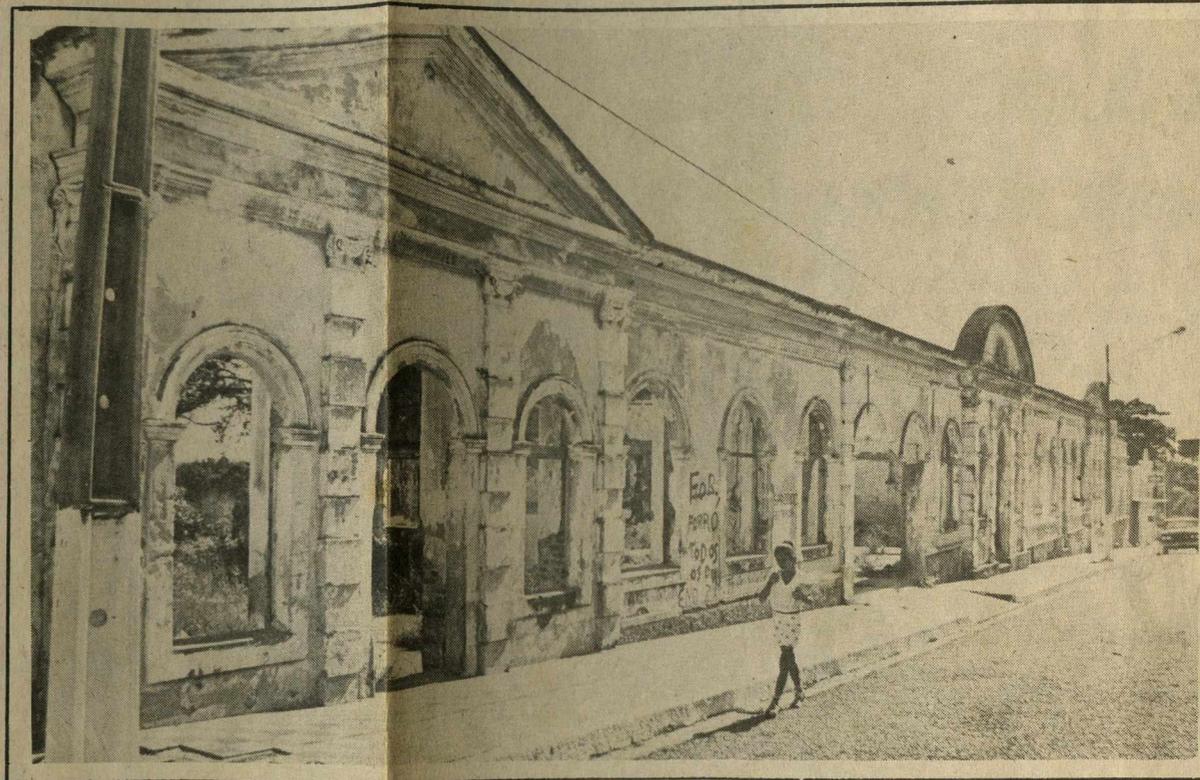
No dia 12 de agosto de 1873, era instalada a Companhia de Aprendizes Marinheiros, em prédio próprio medindo 53,7m de frente e 138m de fundos para a margem direita do Potengi. Ao que tudo indica, teria sido ampliado o velho Palácio Presidencial. No local, a Companhia funcionou de 1873 a 1885 e, novamente, de 1890 a 1898.

Demolido o velho casarão, no mesmo local foi edificado um novo prédio, que serviu de sede à Capitania dos Portos até o ano de 1972. Desde então, o prédio não foi mais ocupado, ficando fadado à destruição, pela ação do tempo e do abandono.

Encontra-se o casarão em verdadeiro estado de ruínas, conservando apenas algumas paredes externas.

A fachada principal, de inspiração neoclássica, foi concebida com simetria. O estilo Neoclássico chegou ao Brasil, trazido pela Missão Artística Francesa, em 1816, e veio interromper a evolução natural do Barroco. O Neoclássico foi largamente beneficiado com a intensificação do comércio exterior, que sofreu um estímulo depois da abertura dos portos brasileiros às nações amigas. Os arquitetos dispuseram de um variado elenco de materiais importados, sobretudo os provenientes da Inglaterra.

Os padrões impostos pelo Neoclássico imprimem equilíbrio às edificações, que são sempre marcadas pela simetria. O Neoclássico atravessou todo o século XIX, beneficiando o Rio Grande do Norte com alguns exemplares.



O antigo prédio da Capitania dos Portos apresenta um pórtico de entrada, encimado por frontão curvilíneo, composto por uma porta de acesso ladeada por duas janelas, em vãos de arco pleno, com bandeiras de madeira e vidros.

Vazada por muitas janelas, a fachada principal do prédio

apresenta ainda dois frontões triangulares, nas extremidades da parede, e encontra-se emoldurada por cornija e pilastras, que marcam de forma bastante severa a edificação.

Resta pouco daquele prédio, mas a fachada permanece de pé, resistindo e desafiando o tempo, como se estivesse pedindo socorro e implorando

para não desaparecer, o que atingiria o Corredor Cultural de Natal. A avenida Junqueira Aires não foi mutilada com o desaparecimento total daquele prédio, porém encontra-se ferida, com aquela paisagem de ruínas.

O prédio, que foi tombado a nível estadual em 11 de agosto

de 1988, será revitalizado! A Prefeitura Municipal do Natal está em negociações com o 3º Distrito Naval, no sentido de resolver as pendências relativas ao terreno da Capitania.

O projeto de restauração do prédio está sendo elaborado pelo arquiteto João Maurício de Miranda. Consiste na recuperação total dos elementos que compõem a fachada principal do edifício, o que é perfeitamente possível, graças às marcas e vestígios ainda existentes e que o tempo não apagou.

Por detrás daquela parede, será desenvolvido o prédio que servirá de Espaço Cultural da Cidade. Com a conclusão das obras, Natal terá resgatado uma de suas mais significativas edificações. E o antigo prédio, que já viveu o seu período de esplendor, depois de conhecer a decadência e em ruínas, ressurgerà, desenvolvendo uma das mais nobres funções, qual seja a de servir a uma atividade cultural.

Fontes: "História da Cidade do Natal", de Luís da Câmara Cascudo; informações gentilmente prestadas pelo dr. Aldo Tinoco Filho, presidente do IPLANAT; outras pesquisas procedidas pela Autora.